



# JORNAL DE NISA



QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0  
Nº 8  
29 de Abril de 1998  
Preço: 100\$00

## SUICÍDIO

À PROCURA DA ESMERALDA PERDIDA?

### ETAPRONI



FORMAÇÃO COM TRABALHO

REUNIÃO DA CÂMARA  
FESTAS, FEIRAS  
E OBRAS  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
NUVENS  
E  
TURBULÊNCIA

### ERVA CIDREIRA

A POESIA DE  
ANTÓNIO BRANCO  
(MONTALVÃO)



# JOÃO AFONSO

Um som diferente  
no 1º de Maio



### DESPORTO

- . ALPALHÃO PERDE EM ALTER
- . BOMBEIROS VÃO À PESCA
- . JUNTA DÁ MALHA
- . NÚCLEO SPORTINGUISTA:  
5º ANIVERSÁRIO



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NISA

# NUVENS E TURBULÊNCIA

Foi bastante atribulada, para não dizer turbulenta, a sessão ordinária de Abril da Assembleia Municipal de Nisa realizada no passado dia 22.

E à partida com a ordem de trabalhos que tinha sido divulgada, ninguém, nem mesmo o observador mais atento, seria capaz de antever uma reunião democrática de um órgão do poder local, tão negativa e tão reveladora dos défices de democracia e de participação, que persistem em continuar a ser "bandeira" e imagem do nosso concelho para o exterior.

A agitação e o nervosismo de algumas intervenções "saltaram" ainda mal tinha começado a reunião. Estava-se na abertura dos trabalhos quando o presidente da mesa, José Semedo, anunciou a apresentação de três propostas para serem incluídas (adicionadas) na ordem de trabalhos, duas delas vindas do executivo e consequência da reunião realizada no dia anterior, e a outra por iniciativa do próprio presidente da mesa da AM.

Das deliberações do executivo, uma referia-se à colaboração com a Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre para a realização da Feira do Queijo de Nisa e a outra respeitava à fixação do número de vereadores em regime de permanência-proposta de segundo vereador.

A proposta apresentada por José Semedo, pretendia homenagear o senhor capitão Marques, da Velada, já falecido e que se destacou na luta antifascista.

Esta proposta e a referente à colaboração da Câmara com a AAP, depois de lidas foram postas à consideração da Assembleia que, por unanimidade, deliberou a sua integração na ordem de trabalhos.

A proposta relativa ao segundo vereador, não foi lida (e aqui terá residido um dos principais "focos de tensão") e posta à votação, sendo que apenas se contabilizaram os votos favoráveis (os da CDU) e sem que as restantes votações (contra e abstenções) fossem requeridas. Para o facto veio a "explicação" do presidente da mesa: "de acordo com o Código Administrativo, as propostas vindas da Câmara para poderem ser incluídas na Ordem de Trabalhos da Assembleia têm que ter, pelo

menos, dois terços dos votos favoráveis".

Com razão ou sem ela, o certo é que a decisão tocou pelo ineditismo, pois nunca lembrou a ninguém, em qualquer mandato, recusar uma proposta vinda da Câmara para ser incluída na Ordem de Trabalhos.

Foi o bastante para que a gota agitasse a tempestade que a partir daí desabou sobre a Assembleia.

José Manuel Basso, presidente da Câmara, num tom exaltado invectivou a mesa da Assembleia, sobre a condução dos trabalhos e a forma como a proposta de inclusão na OT fora recusada.

Na mesa "choveram" pedidos para intervir. Mário Condessa, do PSD, criticou o conteúdo e a forma de intervenção do presidente da Câmara, afirmando concordar com a não inclusão da proposta na ordem de trabalhos. Júlio Pires (CDU) Manuela Louro (PS) e João Francisco Lopes (CDU) seguiram-se nas intervenções, intercalados com nova e ainda mais acalorada intervenção do presidente da Câmara e dos vereadores da CDU, Gabriela Tsukamoto e Francisco Paixão. Uns e outros apontaram os "defeitos" na tomada de decisão da mesa.

Os ânimos não serenaram e a discussão, pouco democrática, estendeu-se para além dos assentos dos eleitos, com uso e abuso da palavra, por elementos que, não sendo eleitos, deveriam procurar abster-se de participar em reunião para a qual não estão mandatados pelo voto popular. Um grupo de homens, com a pele tsnada pela vida rude do campo, assistiam a um tempo impávidos, serenos, mas estupefactos, ao desenrolar dos acontecimentos, sem uma palavra, sem um gesto ou queixume. Ali se mantiveram durante três horas, na esperança de que os homens e mulheres efeitos pelo povo, aquietaassem os espíritos e eles pudessem dizer ao que iam. E não iam ali por pouco...

No meio da animação geral, eram para aí dez e tal, houve um momento de acalmia. Foi o tempo, curto e mais produtivo da sessão: dez breves minutos chegaram para se porem problemas, alertar para situações, pedirem respostas. Como as que solicitou Capela e Silva acerca da qualidade da água que bebemos, ou

## PONTÁ BITÉFES

# ÁGUA MOLE...

Em pedra dura, consegue por vezes, fazer com que a razão desponte em espíritos mais empedernidos. Lenta mas seguramente, as coisas vão-se compondo, os responsáveis vão acordando do seu sono letárgico e olhando o mundo com um olhar mais aberto.

Já lá estão, no sítio em que tinham sido partidas, destruídas, as colunas de marmorite que tantas linhas fizeram desenhar. Acabou o perigo dos fios no chão, ao

alcance das crianças, ali junto ao Mercado e aos Bombeiros. Ainda faltam as lâmpadas, a luz eléctrica, mas o principal passo, quase de gigante, foi dado, restituindo a segurança desejada.

Agora é preciso fazer o mesmo na Praça da República, no Jardim Municipal onde continua uma negra escuridão, nos locais em que se reclama mais e melhor iluminação pública.

Como na Estrada das

Amoreiras, vezes sem conta aqui falada, ou no largo ao cimo da Devesa, ou na chamada "Azinhaga dos Guardas", ligando a Avenida à rua 1º de Maio.

Já se deram passos positivos. Assim continuem Câmara e LTE. Mas é preciso mais, muito mais. E começar pelos casos tantas vezes aqui referidos. Para se resolverem de vez e deixarem de constituir vergonha e monumentos ao laxismo.

## LIMPEZA

Criticámos aqui o estado em que se encontrava a Fonte da Pipa, essa jóia arquitectónica de que devíamos orgulhar-nos, mas que, pelo contrário nos enche de insatisfação e revolta. O espaço há muito que deveria ter sido alvo de um plano de salvaguarda e de um novo enquadramento paisagístico, mas permanece para ali triste esquecido, só relembado em período eleitoral quando se prometem mundos e fundos.

Queria falar, por oposição ao apontado, da Fonte Nova e do Tribunal. A primeira foi limpa duas vezes num curto espaço de tempo, o que

demonstra duas coisas: que a autarquia (Câmara ou Junta, tanto faz) não fez ouvidos de mercador às críticas que se apontaram e redobrou de atenção com aquela fonte, mas também que todo aquele espaço necessita de reformulação, no que respeita à limpeza da zona circundante (a Fonte del-Rei está "cercada" de silvas) e mais ainda do escoamento das águas.

De positivo, assinala-se a limpeza do espaço circundante ao Tribunal, tarefa que há muito era desejada, mas que os cofres do Ministério da Justiça, voltados para outras

prioridades, não permitiram.

O poder local, nas pequenas e nas grandes coisas dá, por vezes, "lições" ao poder dito central.

De limpeza, ainda, precisam os dois principais monumentos de Nisa: as torres medievais, da Porta da Vila e da Porta de Montalvão.

A erva, nos dois monumentos, soma-se a necessidade de colocação das pedras que faltam na Porta de Montalvão e o arranjo da parte superior da torre, em muito mau estado e a ameaçar derrocada. Antes que tal aconteça, haja quem não esmoreça...

## SANITÁRIOS (UMA VEZ MAIS)

Da Porta de Montalvão e no fim de uma visita guiada (servimos de guia) a dois ilustres visitantes (pessoas que muito poderão fazer pela divulgação desta terra e concelho) passamos pelos sanitários dos Postigos e perante a pergunta sobre "o que eram aquelas casinhas?", fiquei sem saber o que responder e decidi-me a apontar o dedo aos responsáveis pela espelunca que ali continua erguida: a

Câmara.

Agrada velmente surpreendidos e admirados pelo Cine Teatro e pelo que observaram na Biblioteca, os visitantes nem queriam acreditar na outra face de uma mesma moeda. Como era possível (como é possível, acrescento) o mesmo poder autárquico ser um exemplo a nível do interior em equipamentos e difusão cultural e, ao mesmo tempo, descurar um aspecto, também ele cultural, (porque se refere a

melhores condições de higiene e salubridade para as pessoas) e tão importante?

A resposta até nem é fácil de encontrar. Mas não andarei longe se vos disser que é a mesma que vai entre uma mão cheia de nada e outra de coisa nenhuma. Por outras palavras: valem mais meia dúzia de votos na mão, do que quatro dúzias a voar.

Principalmente se estes não têm poiso certo...

Francisco Trindade sobre as estradas da sua freguesia, ou ainda Joaquim Zacarias sobre a anunciada desclassificação da EN 359.

Instantes breves como os descritos na poesia de Eugénio de Andrade e que logo deixaram de o ser. O presidente da

Câmara e os vereadores abandonaram a sala e a Assembleia haveria de ficar-se por ali e com um balanço "trágico": três horas de reunião "deram" para umas quantas intervenções acaloradas, para se desvirtuar aquilo que de mais delo tem a democracia e que é a

participação cívica, para se discutir muito e não deliberar nada, para lançar o anátema da suspeição sobre pessoas que fazem parte de uma mesma comunidade. Como diria o poeta: tudo isto é triste, tudo isto existe, tudo isto é facto. Fernando Pessoa, dixit.



# NA ETAPRONI FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO

Durante os meses de Abril e Maio, em períodos determinados, os alunos dos cursos Técnico de Construção Civil, Técnico de Gestão de Ambiente e Animador Sócio-Cultural/Desporto, irão desenvolver um programa de formação em contexto de trabalho.

Os períodos de formação neste contexto assumem importância na prossecução dos objectivos pretendidos pelo Ensino Profissional. O processo em causa quando devidamente articulado com as actividades teóricas-práticas de formação, possibilita a progressiva integração do aluno no sistema de produção da empresa, pois é colocado durante determinado período em situação real de trabalho, abordando, em termos efectivos de operacionalidade, determinados conteúdos programáticos que são objecto de estudo no desenrolar das actividades lectivas.

Durante este processo, a decorrer nas empresas



provenientes das áreas de formação referidas, os alunos são orientados pelos professores da Etaproni, bem como por um responsável na empresa pelo aluno, que para além do acompanhamento da sua actividade, estabelece a ponte de comunicação com os professores responsáveis pelo programa.

Para o desenvolvimento deste projecto houve que contar com a colaboração e envolvimento de entidades como sejam gabinetes de

projectos de construção civil, em Portalegre, gabinetes técnico-locais das Câmaras de Castelo de Vide e do Crato e o sector de projectos da Câmara de Nisa, para o Curso de Construção Civil; a Casa da Cultura, o CineTeatro, a Ludoteca, a Misericórdia, o Sport Nisa e Benfica e a Câmara de Castelo de Vide, para o curso de Animador Sócio-cultural/Desporto e, finalmente, a Câmara de Portalegre - sector de jardinagem - a Associação de Caçadores da Granja (Estremoz) e Articaça (Salavessa) para o Curso de Gestão do Ambiente. Todas estas entidades disponibilizaram os seus recursos físicos e humanos.

Perspectiva-se a realização, no final do período, da elaboração das conclusões do programa que irão permitir verificar se os objectivos foram atingidos, bem como a análise dos projectos desenvolvidos pelos alunos e que resultaram do trabalho por eles realizado, durante aquele período, nas entidades receptoras.



Sob o lema "Leitura Solidária", a Biblioteca Municipal de Nisa assinalou no passado dia 23 o "Dia Mundial do Livro".

Ao longo da semana diversas iniciativas ligadas à animação da leitura e da difusão do livro, encontraram eco naquele importante espaço

promovido pelo nosso jornal e tendo como tema "Racismo e Xenofobia" a que Fernando Palouro Neves -jornalista do "Jornal do Fundão"-, e a Drª Ermelinda -professora na Escola Mendes dos Remédios, incutiram grande vivacidade.

Nesse mesmo dia e por iniciativa do Projecto de Luta



cultural, culminando no dia 23 com a "Maratona da Biblioteca" que consistiu na abertura ininterrupta daquele serviço público até que houvesse leitores interessados em permanecerem nas instalações e participarem nas realizações que ali ocorreram. Como o colóquio-debate

Contra a Pobreza, teve lugar uma oferta de livros a crianças carenciadas, uma demonstração de Dança Cigana e a projecção do filme "A última caminhada", enquanto no primeiro andar estiveram patentes ao público as exposições "Palavras da Terra" e "Leituras Solidárias".

## 25 DE ABRIL COM DESPORTO E CULTURA

As comemorações do 24º aniversário da "Revolução dos Cravos" foram assinaladas em Nisa, com um programa de iniciativas que se iniciaram na sexta-feira à noite com um baile popular a cargo do grupo "Estrelas da Noite" e um concerto rock com a banda Full Range, iniciativas realizadas na Praça da República no palco instalado junto à Casa da Cultura.

À meia-noite houve lugar para o espectáculo de fogo de artifício, a lembrar o início da gloriosa arrancada dos "capitães de Abril" rumo à liberdade.

No dia 25, as comemorações iniciaram-se com uma salva de morteiros e concentração dos cicloturistas no Rossio para aquela que seria a principal realização desportiva do dia: o Passeio da Liberdade.

Um passeio de bicicleta para crianças, jovens e adultos, a que compareceram mais de cento e vinte participantes que meteram pernas à estrada e em

cima dos veículos fizeram um caminhar de liberdade e convívio que passou por Arês, onde os esperavam elementos da Junta que quiseram oferecer algumas bebidas, que eles próprios serviram e descedentaram os ciclistas. Daqui rumaram até Tolosa e nova paragem para retemperar forças e mantimentos fornecidos por simpatia da Junta local. Já mais refeitos do esforço, os "passeantes da liberdade" metem-se à estrada rumo a Alpalhão e no Mercado Municipal lá estava o inconfundível Henrique servindo as águas e os sumos da praxe e a pedir que se atirassem à fruta. "Fruta" era o que já não faltava nos músculos de alguns "atletas". Os mais novos vão recolhendo ao carro de apoio e descansando de tanto pedalar. Quiseram participar mas a diferença de estatura e de máquinas vem agora ao de cima. Mas há ali futuros cicloturistas e prontos a responderem à

chamada. Alpalhão fica para trás e começam a divisar-se as brancas torres de Nisa. Não pode haver engano, tanto mais que começam a chegar, cada vez mais nítidos os sons da festa e dos discursos. Chegamos a Nisa. A parte emblemática, política, do evento havia terminado. Os mais velhos do pelotão - os senhores Bizarro, Branco, Melato e Péguinho, na casa dos sessentas, setentas e oitentas, fazem-se à fotografia prometida, mas... o repórter não estava lá. Fica para outro dia. A música esteve nas comemorações, desfilou pelas ruas, fez a festa mas, destas comemorações de Abril retenho este autêntico passeio da liberdade, prática efectiva de um desporto para todos e que consagra o princípio fundamental de um desporto democrático.

Cheguei à conclusão que há pedaladas que valem mais que mil discursos. Muitos deles proferidos em Abril. No dia 25,

**Todas as Terças feiras numa banca perto de si!**

**O único jornal desportivo Regional**

**que, semanalmente, fala da sua terra, do seu clube, da sua associação, dos seus atletas.**

**E em todas as modalidades!**

**Tráz um poster a cores, todas as semanas. Coleccione!!!**





*Canto do Saco*

## SUICÍDIO:

### EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA?

Qualquer tempo é tempo  
A hora mesmo da morte  
É hora de nascer  
Nenhum tempo é tempo  
Bastante para a ciência  
De ver, rever  
Tempo, contratempo  
Anulam-se, mas o sonho  
Resta, de viver.

Carlos Drummond de Andrade

*Os velhos do meu Alentejo, suicidam-se. Os jovens do meu Alentejo, da minha terra, alguns dos quais companheiros de brinca, ou dos tempos de ardor revolucionário que se seguiram ao 25 de Abril, despedem-se da vida, abrupta e intempestivamente, sem um sinal, gesto ou lamento.*

*Homens e mulheres que durante uma vida de 70 ou 80 anos, venceram as intempéries dos Invernos, o brazeiro do Verão, sem sombras à vista e as jornas parcas, desistem assim, aparentemente por solidão, de viver.*

*Jovens nascidos com ideais de renovação e de liberdade, desabrochados com a geração de 60, solidários, voluntariosos, disponíveis, auto-excluem-se assim, sem razões que a razão justifique, da participação num acto de transformação permanente que é a vida e, sem dizerem água vai, enterram a cabeça na areia e partem, sabe-se lá à procura de que mundo.*

Por que se matam os velhos? O isolamento, a solidão, a desertificação física, económica e social — que continua a ser a imagem “a preto e branco” do interior do país — explicarão por si só, um acto extremo de homens e mulheres a vida inteira corajosos, pacientes, verticais?

E os novos, porque fogem eles da vida? A droga, os dramas familiares, o pretenso conflito de gerações, o desejo de auto-afirmação, os traumas psicológicos, serão os únicos responsáveis por essa renúncia voluntária de viver?

Como afirma Daniel Sampaio\*, ninguém morre sozinho, se auto-aniquila, sem que a sociedade seja também responsabilizada.

É o sistema, este nosso sistema capitalista, que tece as teias, fabrica a engrenagem que conduzem à morte, ao desprezo

pela vida, que os mata.

Qualquer sociedade assente no dinheiro, desumaniza o ser humano, desenraíza-o, rouba-lhe a memória.

A localização da memória, — é ainda Daniel Sampaio — da lembrança, é tão necessária ao equilíbrio da vida, como o ar que respiramos.

Perdidos os pontos de referência, família, amigos, credos, o cidadão (alentejano, ou não) perde o elo principal que o liga à vida, através do local temporal que conhece e “que o conhece” e a perda desses armazéns básicos da memória, quer individuais quer de grupo, são também a perda do estímulo físico e social que os liga à vida, ou seja, ao afastamento dos indivíduos uns dos outros e todos sabemos que o desajustamento físico, individual ou de grupo,

leva ao desajustamento mental, causada de actos que o indivíduo por descompensado, já não consegue controlar.

O suicídio como “facto social” fazendo parte dessa teia de relações que caracterizam o homem, aparece neste final do século XX, em toda a sua plenitude, não “seleccionando” meios ou vítimas e fazendo recear pelo aumento da sua “popularidade”.

As fronteiras da conduta sub-racional somos nós, sociedade enquanto tal, que as edificamos e é a nós que cabe o esforço de as derrubar.

Temos de continuar à procura da esmeralda perdida: uma sociedade menos egoísta, mais humana, norteada pelas relações de sã convivência e de fraternidade. A Humanidade só pode ser melhorada, se forem melhores as instituições que a moldam e (ou) comprimem.

Manuel Joaquim\*\* partiu, um dia destes, neste ano de princípio de década e de todos os suicídios.

Não se finou por afogamento, com pesticidas ou por enforcamento, métodos mais utilizados nesta região também ela deprimida.

Manuel Joaquim escolheu outra “técnica”: foi-se matando aos poucos, deixando “correr o marfim”, persistindo num tipo de conduta e de hábitos que ele sabia conduzir à morte.

A sua história, com pequenas variações, é igual à de tantos jovens que por esse país fora (para nós inexplicavelmente) se matam, grande parte deles não constando dos quadros estatísticos sobre o suicídio.

A história ou o “caso de vida” de Manuel Joaquim, remonta à infância quando ficou desde tenra idade e após a morte da mãe, entregue aos cuidados de uma tia e do pai, proprietário de um pequeno café da aldeia, repartindo com mais três irmãos a existência familiar, num contexto social onde avultavam as dificuldades económicas.

Viu chegar o 25 de Abril; participou, no fulgor da sua juventude, em muitas iniciativas de carácter popular. Fez a tropa, já sem o espectro da guerra colonial, continuando a irradiar o seu espírito aberto, franco, uma alegria de viver, expressiva e contagiante.

Manuel Joaquim procurou emprego, teve várias ocupações, sempre provisórias. Foi por último motorista, trabalho que lhe oferecia algumas garantias e estabilidade, mas que ele ao fim de pouco tempo tornou precário, abandonando-o.

A partir daqui a sua vida entra em contagem decrescente.

Mantém o mesmo ar alegre e folgazão, mas vai perdendo o sorriso aberto, expansivo. Refugia-se no café do pai, onde, a partir do fim da tarde, atende os clientes de copos de vinho e de bagaço, que ele, à sucapa, vai também ingerindo.

O dia deixa para ele de ter sentido. É a noite a sua grande atracção, a noção espaço-temporal que passa a ocupar a sua vida: deita-se quando os outros se levantam; levanta-se quando o dia anuncia o seu fim e a noite faz a sua aparição.

Depois é o bater de asas do vôo nocturno que o leva aos “santuários” do álcool, do fumo e do vício, o correr do

tempo sem metas ou preocupações, o abandono às carícias da madrugada.

Um dia, outro dia, meses, anos, até ao momento em que o seu fígado cansado de tantas agressões, não resistiu mais e colocou Manuel Joaquim às portas da morte.

Aos 32 anos, Manuel Joaquim partiu. Com ele uma certa alegria de viver que, sabemos agora, escondia a sua profunda solidão, os seus dramas internos, as areias movediças em que, teimosamente, se movia e que o arrastaram para uma morte sem glória.

Despediu-se dos amigos e da terra que o viu nascer e partiu num fim de tarde de Outono, de sol brilhante, acenando com melancolia e revolta a um jovem cansado de irradiar vida.

A lição da vida e da morte de Manuel Joaquim é preciso retê-la. Como diz, desde há longos anos um amigo meu: por muito mal que a vida nos corra, nada nem ninguém, merecem um acto tão desesperado, tão violento e violentador, como é o suicídio.

Na tempestade em que se tornou o oceano da vida, há sempre, apesar de tudo, tempos de bonança, portos de abrigo, ilhas de esperança.

Há sempre, como canta o Luis Represas, alguém que nos diz “tem cuidado”, que nos “faz pensar um pouco” e “nos faz falta”. Há também, sempre, alguém a quem fazemos falta.

Paremos um pouco, então. Olhemos o mundo que nos rodeia e reparemos que, em cada Primavera, em cada ciclo de renovação com que a terra nos presenteia, nessa dádiva magnífica que é a criação, há sempre uma flor que se abre, uma luz que brilha mais forte, um estímulo, um exemplo.

A vida que magnánimamente nos deram, não pode, sobre pretexto algum ou sem qualquer pretexto ser assim desperdiçada, ingloriamente.

Se todos, sem excepção, temos uma missão na terra para cumprir, cumpramo-la!

É a exigência, de que não podemos demitir-nos...

\*Daniel Sampaio - “Ninguém morre sozinho”: O adolescente e o suicídio - Editorial Caminho / colecção universitária  
\*\* Nome fictício para um personagem e uma história (infelizmente) reais...

## PASSOS DO CONCELHO

### FEIRAS, FESTAS E OBRAS

Com este título poderíamos resumir a reunião ordinária da Câmara de Nisa realizada no dia 21 de Abril e à qual faltaram os dois vereadores socialistas.

Com efeito, a Câmara reunida (uma expressão de que não gosto, pois não estou a ver decisões sem reuniões e debate) deliberou sobre vinte processos de obras; revogou uma decisão sobre a atribuição da exploração do quiosque-bar das Termas e procedeu à 2ª alteração orçamental. Isto para

além de aprovar e ratificar diversos pedidos de transportes, e de aprovar a candidatura do projecto do complexo das piscinas municipais as PORA e ao contrato-programa com o Instituto Nacional do Desporto.

Outra candidatura aprovada pela edilidade foi a da Feira de Artesanato e Gastronomia, bem como a fixação dos preços do bar do Cine-Teatro de Nisa.

Todas as deliberações

foram tomadas por unanimidade, o que não se estranha, atendendo à composição do elenco nesta sessão e, pelo menos numa, houve um eleito que votou em si próprio: na fixação do número de vereadores em regime de permanência - proposta de um 2º vereador.

De festa e comemorações se falou na apreciação e aprovação do programa comemorativo do 25 de Abril e do 1º de Maio. A edilidade vai

colaborar com a Associação de Agricultores do distrito de Portalegre na organização da

Feira do Queijo de Nisa e candidatar-se para este evento, ao Programa Leader.



# MAIO

Era o 3º mês do calendário de Rómulo e o 5º do de Numa. Rómulo deu-lhe 31 dias, mas o seu sucessor reduziu-o a 30, tendo sido Júlio César quem lhe restituiu o dia retirado.

Os romanos, no primeiro dia de Maio, ofereciam sacrifícios a Maia-mãe de Mercúrio e cre-se que daí veio a denominação do mês.

Era no primeiro dia de Maio que começavam os jogos florais ou festas em honra de Flora: as mulheres brincavam e dançavam noite e dia, sendo coroadas de flores as que

alcançassem o prémio. Desde então ficou o costume de enfeitarem as portas e janelas com maias ou flores de giestas, costume que ainda se observa em certas regiões do país.

Na Régua há a tradicional festa do Maio-moço que, vestido de verde e coroadado de rosas, percorre as ruas ao som de cantigas.

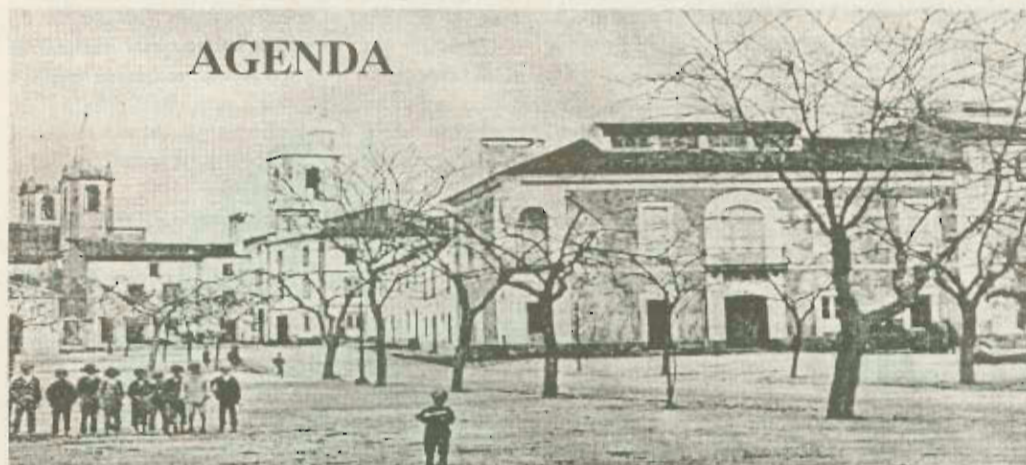
É neste dia também que se celebra o Dia Mundial do Trabalhador.

Maio era figurado por um mancebo bem parecido,



coberto com uma vestidura branca e verde bordada com várias flores, com uma grinalda de rosas na cabeça e um pavão aos pés, ou então com uma lira numa das mãos e um rouxinol na outra.

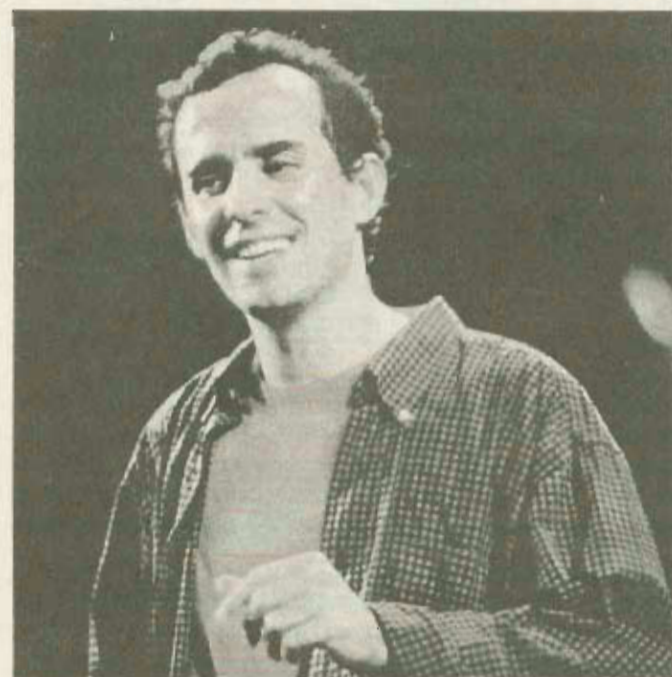
## AGENDA



Maio das flores e das cores. Em Maio se prolonga Abril e as iniciativas, no auge da Primavera, surgem também aqui e ali, desde o cinema às exposições, das festas à música, das feiras e romarias aos espectáculos teatrais e dos desportos tradicionais aos de cariz mais radical.

Do repertório de iniciativas que chegaram à nossa redacção aqui deixamos o registo de algumas.

## MÚSICA



Da ligeira à clássica e da popular à de raiz "pimba", há muito por onde escolher e a curtas distâncias. Em Nisa, o grande espectáculo é o anunciado para o dia 1º de Maio com João Afonso e a sua banda. Sobrinho de Zeca Afonso e nascido em Moçambique, a música de João Afonso reflecte esse mundo de convivência com várias

culturas e sonoridades de que é exemplo o álbum "Missangas", o primeiro lançado pelo jovem cantor e que tão boas referências obteve da crítica especializada.

Ainda sem o "currículo" e a experiência de uma Cesária Évora, João Afonso e a sua banda prometem para a apresentação em Nisa, um espectáculo de grande

qualidade, não tivesse ele também um nome a defender e uma memória a preservar de um cantor, poeta e andarilho, que não pactuava com o facilismo.

Depois do fabuloso espectáculo de Cesária Évora, ainda tão vivo, não nos espantará que a renovada sala do Cine Teatro se torne pequena para os inúmeros apreciadores da boa música que não deixarão de querer ouvir (e sentir) uma sonoridade diferente.

Que vivamente recomendamos!

Música e bailado é a proposta para hoje (dia 29) "Dia Mundial da Dança". A Companhia Nacional de Bailado apresenta no Cine Crisfal, em Portalegre, o bailado "Canto luso", integrado na nova temporada daquela Companhia.

Mais música e esta para jovens.

Os Mercuriocromos estão amanhã, dia 30, na discoteca "República", em Castelo Branco, actuando no 14º aniversário da Rádio Juventude.

# EXPOSIÇÕES

Não faltam em Maio as exposições na Biblioteca Municipal. De início, Susana Sequeira mostrará ao público os seus trabalhos artísticos na sua primeira exposição em Nisa. A mostra pode ser visitada de 2 a 14 de Maio no 1º andar da Biblioteca Municipal e é bom dar sempre uma "forcinha" a quem começa a actividade. Visite a exposição e opine sobre o que viu.

Terra por onde andou (e viveu) Vasco da Gama, Nisa ainda não pagou o tributo devido ao grande navegador e enquanto tal não acontece nada melhor que apreciar a exposição "Vasco da Gama e o Caminho Marítimo para a Índia" de responsabilidade da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses e que estará na Biblioteca de 18 a 30 de Maio. Outra exposição, esta bibliográfica e tendo o mar como tema intitula-se: "Oceanos - Mitos, Sonhos, Realidades".

De 2 a 30 de Maio, Miguel Torga é o escritor do mês e tem direito a exposição bibliográfica. Um "direito" que devia ir mais longe: ler e dar a ler (e conhecer) a obra, a todos os títulos magnífica, deste escritor-médico. Ou será

médico-escritor?

Em Portalegre, Tiago Mourato tem patente ao público uma exposição de pintura, na Galeria Municipal. A galeria fica na Praça da República, ali mesmo ao pé do Governo Civil e você que vai tantas vezes a Portalegre, programe as coisas e vá lá apreciar os trabalhos e a criatividade deste jovem artista, com uma "costela" nisense e uma sensibilidade enorme.

Em Vila Velha de Ródão, 15 artistas plásticos expõem os seus trabalhos no âmbito das "Correntes do Tejo" iniciativa cultural que se vem afirmando de ano para ano. O local é a Galeria do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento e se puder passe por lá. Vai ver que não se arrepende e até é possível que vá encontrar obras de artistas nascidos em Nisa.

Como Rosário Belo, por exemplo...

Acontecimento cultural é sem dúvida a exposição de fotografia que acaba de ser aberta ao público no Centro Cultural de Mora. Chama-se "Terra" e as fotos a preto e branco têm um nome e uma referência: Sebastião Salgado. São precisas mais palavras?

## CINEMA

Maio é um mês Maior em cinema. Olhe só: Sapatos Pretos, "O Homem da Máscara de Ferro", "Grandes Esperanças" e, já neste fim de semana, "O Bom Rebelde", filme que tem Robin Williams e Matt Damon e, acima de tudo um argumento original premiado com "Óscar".

Se "Sapatos Pretos" é a nova coqueluche do cinema português e já um sério êxito, "O Homem da Máscara de Ferro" vale pela participação de

Leonardo di Caprio e de Gerard Depardieu, enquanto "Grandes Esperanças", ainda não estreado, tem em Robert de Niro a "carta de recomendação". Pelo meio do mês, dias 15 e 16, pode ver ainda "Justiça Vermelha" com Richard Gere e Bai Ling. Fique atento que vêm aí outros filmes de inegável qualidade como "Meia Noite no Jardim do Bem e do Mal", entre outros.

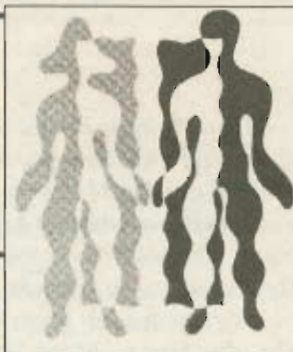
Por ora, ficamos por aqui...





# PÁGINA DA SAÚDE

## Informação do Centro de Saúde de Nisa



### O NOSSO DR. CELESTINO

A aposentação do Sr. Dr. Celestino V. Rodolfo neste mês de Abril, representa uma perda inestimável para o Centro de Saúde, que assim deixa de poder contar com um profissional competente e profundamente conhecedor dos problemas de saúde desta região.

Por ter tido o privilégio de com ele ter trabalhado durante uma boa dúzia de anos, sou testemunha inquestionável do

empenho e da dedicação com que o Dr. Celestino encarou a sua profissão, prejudicando tantas vezes a sua vida particular e familiar para poder ocorrer às solicitações a que permanentemente estava sujeito.

Como Director do Centro de Saúde, quero-lhe aqui publicamente demonstrar o reconhecimento pelos bons serviços que prestou ao longo de toda a sua vida e o pesar

pela perda que, o fim da sua colaboração, representa.

Como colega, quero-lhe manifestar os meus agradecimentos pelo que com ele tive oportunidade de aprender e pelo apoio que sempre teve a amabilidade de me prestar.

Como amigo, quero-lhe desejar as maiores felicidades para a sua nova vida, que espero seja longa e sempre afastada dos medicamentos.

sobre o estado de saúde de um dos seus membros, internado numa qualquer unidade de saúde. Através dele, o Centro de Saúde encarrega-se de obter informações sobre o doente que posteriormente transmitirá à família. Este serviço está sob a responsabilidade do En<sup>º</sup> Chefe Parreira e as pessoas interessadas devem dirigir-se a ele ou a qualquer enfermeiro em serviço, deixando o respectivo contacto para que, no mais curto espaço de tempo lhe seja transmitida a informação pretendida.

Para dar suporte jurídico e financeiro ao voluntariado encontra-se em formação a **Liga de Amigos do Centro de Saúde**, com o empenhamento especial da en<sup>ª</sup> Zézinha, da D. Natália e de mim próprio. Pretende-se também que, através da Liga, a população possa intervir directamente na organização e nas actividades do

enfermaria, para que os doentes possam contactar ou ser contactados pelos seus familiares.

Em colaboração com os Bombeiros está em estudo o acompanhamento do INEM por um enfermeiro, sempre que ocorra um acidente grave, permitindo iniciar mais cedo eventuais procedimentos de ajuda, através do contacto prévio com o médico de serviço na urgência, numa tentativa de minimizar a interioridade deste concelho que não dispõe dos meios de emergência existentes já no litoral desenvolvido.

Em colaboração com a Câmara Municipal está a ser planeada a iluminação do exterior do Centro de Saúde, melhorando a segurança e facilitando o acesso dos utentes.

Dentro dos melhoramentos do edifício, está pedida a construção de um telheiro na área de acesso à urgência, para que os doentes não fiquem sujeitos às condições

## NÓS E O CENTRO DE SAÚDE

O sector da saúde deve estar profundamente inserido na sociedade que serve e em estreita colaboração com as instituições aí existentes, deve responder aos anseios da população.

Foi com este espírito que aceitei a direcção do Centro de Saúde, embora sabendo que, no momento actual e dada a escassez de profissionais, será difícil obter os resultados positivos desejáveis.

Mesmo assim e apesar das dificuldades estruturais existentes ou voluntariamente criadas por quem tem por lema o "deixa andar" ou "os parvos é que trabalham", foi possível levar a efeito algumas reestruturações, programar e por em execução actividades que me parecem fundamentais para melhorar a qualidade dos cuidados de saúde a prestar às famílias deste concelho.

Assim, procedeu-se à **reorganização interna** de alguns sectores que, apesar de ainda não estar concluída, permite já responder atempadamente às várias obrigações, nomeadamente no que diz respeito ao cumprimento dos prazos e ao pagamento a fornecedores.

Os exames auxiliares de diagnóstico passaram a ser marcados pelos doentes. Esta medida pode parecer contrária aos interesses dos próprios doentes, mas na realidade fez desaparecer o tempo de espera na marcação de exames, a que a burocracia do Centro de Saúde não dava resposta. Por vezes os doentes estavam à espera mais de um mês, para que a sua radiografia ou a sua ecografia fosse marcada! Ainda assim, se pela idade ou por qualquer outro condicionalismo, o doente tiver dificuldade na marcação, pode e deve dirigir-se à telefonista que terá muito gosto em o ajudar, como aliás, sempre o tem feito.

A **urgência** começou a funcionar isolada do resto do Centro de Saúde e com apoio administrativo próprio em todo o seu horário de funcionamento. Esta medida fez com que deixasse de haver a confusão e o aglomerado de doentes junto dos balcões de atendimento da secretaria principal, em que as urgências

por ele, ter que voltar no dia seguinte para pagar a taxa moderadora e para "carimbar" as receitas ou as "análises".

Iniciou-se a actividade do **voluntariado** com pessoas que, com muito boa vontade e num espírito de ajuda ao próximo e *gratuitamente*, veio permitir melhorar a qualidade de cuidados através de actividades que, de outra forma, não seriam possíveis pelos poucos recursos existentes.

Iniciou-se a **visitação domiciliária ao fim de semana**, dirigida aos doentes que pelo seu grave estado de saúde e pela absoluta necessidade de cuidados de enfermagem, tinham que se deslocar ao Centro de Saúde nos fins de semana e nos feriados. Para eles, o transporte em automóvel ou mesmo em ambulância representa um aumento considerável de sofrimento. Esta actividade abrange todo o concelho de Nisa, representa um caso muito raro no país e é único no distrito de Portalegre.

A sua concretização só foi possível graças à ajuda do voluntariado e à disponibilidade e vontade de ajudar de algumas enfermeiras que prescindiram das folgas que a lei lhes confere. Como se compreende, trata-se de um serviço apenas destinado a situações muito especiais que terão de responder a critérios médicos muito rigorosos.

Aproveito para divulgar o início de actividade do **NAFDI - Núcleo de Apoio às Famílias do Doente Internado**. É um programa da iniciativa do Centro de Saúde, único no país, que pretende responder às dificuldades das famílias em obter informações

### CARTÃO DE UTENTE

No seu próprio interesse, colabore com o Centro de Saúde e obtenha o cartão de utente. Dirija-se diariamente à Delegação de Saúde, das 9 às 12h30, e se for possível leve uma fotocópia do Bilhete de Identidade e do cartão de beneficiário.

Centro de Saúde, defendendo os seus interesses e lutando pela concretização dos seus anseios. É também através da Liga que, a médio prazo, se irá implementar o **Tele-Alarme**, programa que permitirá ao doente idoso que vive sozinho pedir auxílio e despoletar a ajuda necessária sempre que se sinta mal. Para isso bastará apenas carregar no botão de um pequeno aparelho que eventualmente trará pendurado ao pescoço.

Pretendendo contribuir para uma maior humanização dos serviços, está planeado o **alargamento do horário das visitas** aos doentes internados, de modo a permitir que os familiares directos participem no fornecimento das refeições e aprendam a prestar os cuidados básicos aos acamados, antes da alta clínica.

Também neste âmbito, foi solicitado um subsídio para se proceder ao **isolamento das camas** com cortinas, de modo a melhorar a privacidade e o conforto dos doentes. No mesmo projecto prevê-se a aquisição de um **telefone portátil** para a

climatéricas, ao saírem do transporte.

Com a Santa Casa da Misericórdia encontra-se em negociação a instalação de um elevador, para facilitar o transporte dos doentes para os tratamentos de fisioterapia e das macas.

Em conclusão, não posso deixar de referir que as condições materiais e humanas de que o Centro de Saúde dispõe não são as melhores para se poder prestar os cuidados que todos desejamos, mas tem que se reconhecer que os funcionários, dos vários sectores estão a dar o seu melhor para responder às várias solicitações. Esta realidade tem que ser publicamente reconhecida e espera-se que a população de Nisa se empenhe cada vez mais para que o nosso objectivo comum - *ter uma boa qualidade de cuidados de saúde* - seja atingido, quer através da apresentação de sugestões, quer através da apresentação de críticas construtivas, escusando-se a maledicência que apenas vai prejudicar uma relação que se pretende boa e fundamentalmente útil e eficaz.



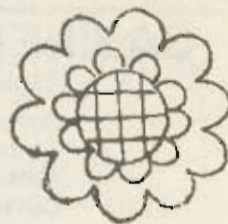
se misturavam com as consultas, com prejuízos para todos. Permitiu também reduzir o barulho no corredor dos consultórios, com benefício nítido da qualidade da consulta e por consequência com benefício para o doente. Permitiu também dar resposta na mesma altura, ao componente administrativo inerente à urgência. Assim deixou de ser necessário o doente, ou alguém

Vou já ao Centro de Saúde tratar do cartão de identificação





# ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS

Há vinte e quatro anos numa das mais belas madrugadas da nossa história, o Movimento das Forças Armadas restituía aos Portugueses, a Liberdade, pondo fim a 48 anos de um regime autoritário e repressivo. A "Revolução dos Cravos" que neste 25 de Abril comemoramos, é um tempo de festa e de recordação pela liberdade readquirida e pelo assumir, sem medos, do alvorecer de um tempo que queremos novo. Sempre!

Esta página de "Erva Cidreira" é, pois, dedicada ao "25 de Abril", uma Revolução também designada como a do triplo D: *Democratizar, Descolonizar, Desenvolver.*

Os poemas que aqui deixamos aos nossos leitores têm a ver com esses sonhos. E com outros que todos construímos...



## REGRESSO

Mamãe Velha, venha ouvir comigo  
o bater da chuva lá no seu portão.  
É um bater de amigo  
que vibra dentro do meu coração.

A chuva amiga, Mamãe Velha, a chuva  
que há tanto tempo não batia assim...  
Ouvi dizer que a Cidade Velha  
- a ilha toda -  
em poucos dias já virou jardim.

Dizem que o campo se cobriu de verde  
da cor mais bela porque é cor da esperança.  
Que a terra, agora, é mesmo Cabo Verde  
é a tempestade que virou bonança...

Venha comigo, Mamãe Velha, venha  
recobre a força e chegue-se ao portão.  
A chuva amiga já falou *mantanha* \*  
e bate dentro do meu coração.

(Amílcar Cabral)

\* "Falar mantanha" é um termo crioulo que em português significa "saudar"

## ALCÁCER- QUIBIR

Há um campo de brisa  
Nos nossos corpos em flor.  
Um rio que galga margens  
Correndo montes e vales.  
Há um chão por descobrir  
Um país por inventar.  
Um amor dizendo sim  
Ao amor puro e leal.  
Há um povo escrevendo  
poemas  
De suor e de trabalho.  
Poemas de loiro trigo  
Nos campos do Alentejo.  
Há homens moldando o aço  
Com a força do seu braço  
Puxando redes no mar  
Desde manhã ao sol pôr...

Há um país por inventar  
Um mundo por descobrir.  
Um sorriso por abrir  
Ideias para acreditar.  
Há papoilas a florir  
Um novo Abril está para vir  
Esquecendo Alcácer-Quibir!  
Joaquim Maurício

## HINO À RAZÃO

Razão, irmã do Amor e da  
Justiça,  
Mais uma vez escuta a minha  
prece.  
É a voz de um coração que te  
apetece,  
Duma alma livre, só a ti  
submissa.

Por ti é que a poeira movediça  
De astros e sóis e mundos  
permanece;  
E é por ti que a virtude  
prevalece,  
E a flor do heroísmo medra e  
viça.

Por ti, na arena trágica, as  
nações  
Buscam a liberdade, entre  
clarões;  
E os que olham o futuro e  
cismam, mudos,

Por ti, podem sofrer e não se  
abatem,  
Mãe de filhos robustos, que  
combatem  
Tendo o teu nome escrito em  
seus escudos!

Antero do Quental - Sonetos

## ADEUS NISA, ADEUS RIQUEZA \*

Adeus Nisa, adeus riqueza  
Tens coragem e não és  
mole  
P'ra tu teres tanta  
grandeza  
Está Montalvão sem pitrol

Se tinhas pouco dinheiro  
Primeiro devias pensar  
Porque te puseste a  
mandar  
P'ra Montalvão mais  
caqueiros  
De que servem os  
candieiros  
Sem terem uma luz acesa  
Andas fugindo à despesa  
De uma luz que pouco  
presta  
Guardas as notas prá festa  
Adeus Nisa, adeus  
riqueza.

Essas águas encanadas  
Que tu tens para teu  
regal(o)  
P'ra estares bem estou eu  
mal  
Recebendo águas  
encharcadas  
Quando te mando as  
mesadas  
Quando vais pagar teu  
rólo  
Há que me queres tomar  
ao colo  
Sem que int'resses p'ra  
mim puxe  
Andas sempre em alto luxo  
Tens coragem e não és  
mole.

Podias ter obras mais puras  
Do que aquelas que não tens  
Guardas p'ra ti todos os bens  
E nós vivemos às escuras  
São uma mágoas tão duras  
Cá prá minha natureza  
Podes ter bem a certeza  
Que a poucos estás a agradar  
Porque somos tantos a pagar  
Para tu teres tanta grandeza

Só tu tens lindas entradas  
Em estrada máquedame  
Só tu tens um Rossio de fama  
Um teatro, obra apurada  
Uma praça para tourada  
Com lugares de sombra e sol  
Eu vivendo na terra mole  
Dou entrada ao meu povo  
Tu andas sempre de novo  
Está Montalvão sem pitrol.  
ti António Branco ( Forneiro)

\* Nestas décimas do ti António Branco, poeta popular de Montalvão, já falecido, é latente uma crítica social e política visando a centralização, e a dualidade de tratamentos. Produzidas num tempo em que criticar era uma actividade perigosa, aqui reproduzimos esta poesia de sabor tão popular, pelo que revelam de manifesto mordaz, irónico e sarcástico, a reter por todos os poderes: os antigos e os actuais.





**GABINETE DE CONTABILIDADE**

(Técnico Oficial Contas/ Contabilista ISCAL)

- \* Contabilidades organizadas
- \* Contabilidades não organizadas
- \* Apoio fiscal/pagamento de impostos
- \* Constituição de sociedades
- \* Prestação serviços part-time ou avença
- \* Apoio na própria empresa

**Amieira de Nisa Telefones: 0931 22 32 32 \* 01/ 774 17 86**

Jornal de Nisa de 29/04/98 - 1ª Publicação

**CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA**

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada hoje de folhas 57vº a folhas 59vº do livro de notas para escrituras diversas nº 61-C deste Cartório, a cargo da Notária Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso, Manuel Carita Batista e mulher Maria José da Silva Serralha, residentes em Nisa, no Bairro Luís de Camões, 20, afirmam que são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio em virtude de o haverem adquirido por usucapião:

**Urbano**, destinado a habitação, sito na Rua Professor Mendes dos Remédios, 37, em Nisa, na freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa, com a superfície coberta de quarenta e dois metros quadrados e a descoberta de oitenta e quatro metros quadrados, que se compõe de rés do chão com quatro divisões, primeiro andar com uma divisão e quintal, a confrontar, pelo Norte com Rua Professor Mendes dos Remédios, pelo Sul e Nascente com João Emílio Mendes e pelo Poente com João da Graça Caldeira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1670, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Nisa, aos 24 de Abril de 1998

O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível

Jornal de Nisa de 29/04/98 - 1ª Publicação

**ANÚNCIO**

**Faz Saber** que na Carta Precatória nº 18/98, vinda do Tribunal do Trabalho de Portalegre, extraída da Execução Sentença nº 154/E/83, em que é Exequente, João Domingos Mateus, residente na Rua Antero de Quental nº 3 em Nisa e Executado, Luís Falcão da Fonseca, residente na Rua Prof. Reinaldo dos Santos nº 15 - 6º Dtº em Lisboa, foi determinada a venda por meio de propostas em carta fechada sendo o valor a anunciar de 112.000\$00, (Cento e Doze mil Escudos), ou seja 70% do valor constante do auto de penhora, do seguinte imóvel:

O prédio rústico denominado "Tapada das Figueirinhas" sito na freguesia de S. Matias, concelho de Nisa e descrita na Conservatória do Registo Predial de Nisa sob o nº 00245/060387, e ao qual foi atribuído o valor de 160.000\$00 (Cento e Sessenta Mil Escudos).

São convidados todos os interessados na compra daquele bem a entregarem na Secretaria deste Tribunal as suas propostas.

No dia 28 do mês de MAIO de 1998, pelas 10.00 horas, neste Tribunal, se procederá à abertura das propostas até esse momento apresentadas, podendo os proponentes assistir ao acto.

Nisa, 16 de Abril de 1998

A Juiz de Direito  
Assinatura ilegível  
O Escrivão Adjunto,  
Assinatura ilegível

20/98

Jornal de Nisa de 29/04/98 - 1ª Publicação

**CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA**

**Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso**

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 61-C, de folhas 60 a folhas 61vº, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual José Carita Belona e mulher Mariana Roberto Sequeira dos Reis, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua do Monte Carreiro, 8, em Montalvão, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano sito na freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1338, com o valor patrimonial de 115.555\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra de parte e doação da restante parte efectuadas há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que tem sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 24 de Abril de 1998

O 2º Ajudante  
Assinatura ilegível

Jornal de Nisa de 29/04/98 - 1ª Publicação

**TRIBUNAL DE CÍRCULO DE PORTALEGRE****ANÚNCIO**

Publicado no Jornal de Nisa de 29/04/98

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do disposto no artº 36º nº 4 do Dec.-Lei nº 28/84, de 20/01, por Acórdão de 19/02/98, proferido nos autos de Processo Comum nº 69/97, com intervenção do Tribunal Colectivo, do Tribunal de Círculo de Portalegre, que o Digno Magistrado do Ministério Público move contra os arguidos: **Manuel Luís Narciso Lopes**, casado, Industrial, filho de António da Silva Lopes e de Augusta Campino Narciso Lopes, nascido a 17/11/1964, em Ponte de Sor e residente na Estrada de Abrantes, Lote 2-C, em Ponte de Sôr; **Maria Joaquina Machado Semedo Lopes**, casada, filha de Manuel Pinheiro Semedo e de Maria de Lurdes Garcia Farinha Machado, nascida a 13/02/1969, em Fortios-Portalegre, residente na Estrada de Abrantes, Lote 2-C, em Ponte de Sor; e **Autochapinsór e Escapes, Lda**, com sede na Rua 18, Zona Industrial, em Ponte de Sôr; foram os primeiros dois arguidos condenados na pena de dois (2) anos e seis (6) meses de prisão, suspensa pelo período de dois (2) anos, como autores materiais de um crime de fraude na obtenção de subsídio, p.p. nos termos do artº 36º, nº 1, al.-a), nº 2 e nº 5, al.-a) do D.L. nº 28/84, de 20/01; e a última arguida condenada, pela prática de um crime de fraude na obtenção de subsídio, p.p. nos termos do artº 36º, nº 1, al.-a) do D.L. nº 28/84, de 20/01, na pena de oitenta (80) dias de multa à razão diária de cinco mil escudos, o que perfaz a quantia de quatrocentos mil escudos, a qual foi declarada perdoada na sua totalidade.

Foram ainda todos os arguidos condenados a pagarem ao Estado, solidariamente, a quantia de seis milhões, quatrocentos e noventa e nove mil, duzentos e vinte e três mil escudos (6.499.223\$00), acrescida de juros, contados à taxa legal, que neste momento é de 10%, desde 08 de Abril de 1992 e até integral pagamento.

Portalegre, 12/03/98

O Juiz de Direito,

Francisco José Rodrigues de Matos

O Esc. Judicial,

João Paulo Relvas Dias Calado

19/98

**JORNAL DE NISA**

Quinzenário Regionalista e Independente

**POSTOS DE VENDA****LOCAIS****NISA**

**QUIOSQUE PLÁTANO** - Praça da República  
**ADDIM** - Largo Heliodoro Salgado  
**PAPELARIA NISENSE** - Rua Júlio Basso  
**SILVA E GRAVILHA** - Praça da República  
**CAFÉ MANSO** - Largo da Devesa

**ALPALHÃO**

**ANTÓNIO Mª ALMEIDA M. ALFAIA**  
**QUIOSQUE DE ALPALHÃO** - Devesa de Baixo





Por António Conicha

## Cantinho do Emigrante

### OBRAS NA PISCINA

Decorrem obras de renovação da piscina de Azay e "Jornal de Nisa" esteve lá para ver os trabalhos numa zona que mais parece um campo de batalha depois dos bombardeamentos ou então uma paisagem lunar.

Buracos por todo o lado, máquinas, operários, em movimento para renovarem uma piscina que completou 28 anos de bons serviços. Substituíram-se os mosaicos e azulejos, remodelaram-se as canalizações de evacuação das águas, regularizou-se o sistema de tratamento de água de acordo com as normas em vigor e instalou-se um mais completo sistema de segurança.

As obras devem ficar concluídas até meados de Maio e o seu custo ronda os 4 milhões e 200 mil francos, sendo a quase totalidade dos trabalhos suportada pela



Câmara que conta com uma pequena ajuda do "Conselho Geral". Dois terços das verbas dispendidas são empregues nas obras de transformação do sistema de tratamento de água.

Não há outra alternativa pois a piscina ocupa um lugar primordial na paisagem e

ocupação turística "Ridelloise", em particular para o campismo que atrai todos os anos milhares de turistas, não só visitantes do "chateau", mas que aqui permanecem durante o período de férias, dado que se trata de um local calmo e sossegado, situado nas

margens do rio Indre, perto do estádio de futebol e do castelo, não faltando zonas de lazer como o mini-golfe, campos de ténis, canoagem, o BTT, a pesca, etc, não esquecendo que esta região da Touraine é muito procurada pela beleza dos seus castelos, pela delícia dos seus

frutos abundantes e pelo bom vinho que todos os anos atrai muitos apreciadores que aqui vêm buscar aprovisionamento, pois trata-se de uma "região demarcada".

Portanto, já sabe: se vier a França, visite-nos!

## BAILE EM SACHÉ

O baile de Saché decorreu em cheio e com um ambiente bastante nisenso e com uma actuação de conjunto português de Blois, a todos os níveis excelente, com um repertório em português e francês, graças ao convívio que se estabeleceu numa sala bem repleta e animada.

A participação dos nisenses que se deslocaram, em "massa" a esta vila, foi fundamental no contributo para a realização do baile, pela alegria e entusiasmo que emprestaram a mais esta iniciativa organizada pela Associação Sportive da Vallée do Lys, colectividade de cujos corpos gerentes fazem parte

alguns nisenses.

Apesar de ser dia de festa, foi também dia de críticas, ouvidas aqui e acolá, como já é uso e costume na "malta" da nossa terra, pondo em causa o programa do baile, escrito à mão e com alguns erros ortográficos e escrito, sem dúvida, por algum nisorro de gema.

Como vêem caros leitores, são os pequenos pormenores e sem importância e que nem mesmo assim passam despercebidos... mas que devemos nós fazer? A "filosofia nisenso" é assim! É só falarem mal e quando é para fazer qualquer coisa, fazem como a avestruz: enterra(m) a cabeça na areia...



2º ANIVERSÁRIO

**ECOMARCHÉ - Nisa**

Dois anos de preços baixos perto de si

**FIAMBRE DA PERNA PROBAR 699\$00 KG**

**VINHO REAL LAVRADOR Tinto e Branco 262\$00**

**PEIXE ESPADA 399\$00 KG**

Venha participar no 1º sorteio na 5ª feira - 30/04/98 às 12,30h e no 2º sorteio, no domingo - 03/05/98 às 13 horas



**ÉCOMARCHÉ**

Os Mosqueteiros



**JORNAL DE NISA**  
PUBLICITE  
OS SEUS  
PRODUTOS  
OU SERVIÇOS  
no seu  
*quinzenário regional*

  
e **PAPELARIA NISENSE**  
Arquitetura desenho  
design Informática música  
Lº Heliodoro Salgado, 33  
Tel/Fax (045) 429236  
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA



**Nisa Serviços** - Gabinete de Contabilidade, Gestão  
Recursos Humanos e Formação, Lda.

João Pedro Rodolfo - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38670  
Maria Luís Bicho - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38669  
Maria Manuel Rodolfo Lima - Gestão de Recursos Humanos

Rua Júlio Basso, nº25A - 1º  
6050 Nisa

Tel./Fax 045-429286

*Seja bem-vindo ao*  
**Jeronimu's**  
**B A R**

R. Alexandre Herculano,  
Telef.(045) 429104 6050 NISA

**DRª NARCISA  
FIGUEIREDO**  
CONSULTAS DE  
OTORRINOLARINGOLOGIA  
ALERGOLOGIA/MEDICINA GERAL

Todas as 3ªs Feiras  
- a partir das 15 horas  
Marcações pelo telef. 42531 (Cerenisa)  
R. Júlio Basso, nº 25 - 6050 NISA

**Farmácia Martins Barata**



Secção de: **ORTOPEDIA  
PERFUMARIA  
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA


**NISAÓPTICA, LDA.**  
ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência  
ao vosso serviço

- **Ópticos Diplomados**

Estrada do Monte Claro -  
Tel.045/ 429190 - 6050 NISA

**JOSÉ DE JESUS  
PIRES LOURO**

 **OFICINA DE REPARAÇÃO  
DE AUTOMÓVEIS**

Ponte de Santa Maria  
Telef.52190 - ARRONCHES

**Charme**

**Boutique - Sapataria**

Rua Júlio Basso, Nº 65 - Tel: (045) 42745 - 6050 NISA

**ERVANÁRIA  
HERBONISA**

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A  
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante

**"A CHURRASQUEIRA"**

*João Manuel Serrinha da Fonseca*

**TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS**

Rua João Maria Porto, Lote 1  
Tel.045-413210

6050 NISA

**NISAPNEUS** Soc. Comercial de Pneus, Lda.  
Rua Sidónio Pais, 24-26 - Tel e Fax. (045) 42613 - 6050 NISA

VENDA DE PNEUS

Novos e Recauchutados - Montagem  
Vulcanização - Calibragem Electrónica  
e Alinhamento de Direcções  
Estação de Serviço - Lavagem e Lubrificação - Óleo GALP

**FARMÁCIA FERREIRA PINTO**

*Direcção Técnica Drª Irene Martins*



Especialidades Farmacêuticas

**- ORTOPEDIA - VETERINÁRIA  
- DERMOCOSMÉTICA**

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA



**Rui Neves**

Fotógrafo

**Casamentos**

**Baptizados**

**Aniversários**

**e outras comemorações**

*Grande variedade de produtos:*

*Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc*

Rua 31 de Janeiro, 19 \* 6050 NISA \* Telef 045 - 413334

**CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA**

- DOENÇAS DOS OLHOS -

EM NISA

(R. Visconde Vale da Sobreira, 18)

EM ALTER DO CHÃO

(R. Santarém, 88)

**DR. FRANCISCO AIROSO**

. CONSULTA GERAL OFTALMOLOGIA  
. CIRURGIA DE CATARATAS  
. CIRURGIA REFRACTIVA (OPERAÇÃO DA MIOPIA)

Contrariamente ao que foi posto a circular, **CONTINUA** a fazer  
consultas no Consultório habitual aos **Sábados em Nisa** e às  
**Sextas-feiras em Alter do Chão**, actividade que exerce  
há largos anos nos respectivos concelhos.

Marcações de consultas pelos telefones:

NISA - 42334 Srª D. Mª Graça ALTER DO CHÃO  
- 42605 Srª D. Sílvia 612341 - Srª D. Fortunata

E NOS LOCAIS HABITUAIS DE MARCAÇÃO



# SPORTINGUISTAS COMEMORARAM 5º ANIVERSÁRIO

O Núcleo Sportinguista do Concelho de Nisa comemorou no passado dia 24 de Abril o 5º aniversário da sua fundação.

A efeméride foi pretexto para um almoço-convívio entre associados, realizado no Café da Devesa e que reuniu dezasseis sportinguistas, número considerado muito escasso pelo presidente da associação, Francisco Mateus.

O Núcleo Sportinguista do Concelho de Nisa conta com mais de quatrocentos sócios e tem procurado divulgar no concelho, através de alguma iniciativas, o nome do clube que lhe deu origem: o Sporting Clube

de Portugal.

Com uma sede provisória em instalações cedidas pela Câmara, tem procurado a actual direcção avançar com o processo de construção de uma nova sede para a qual dispõem já de terreno decido pela autarquia, tendo igualmente projecto aprovado. Francisco Mateus, gostaria de ver as obras avançarem, mas perante a indiferença demonstrada pelo aniversário do Núcleo sente também algum desânimo. Nada que o leve a deixar de acreditar que as obras podem ir por diante se aparecerem as indispensáveis colaborações.



# CAMPEONATO DISTRITAL DA 1ª DIVISÃO

## Resultados da 26ª Jornada

Foros do Arrão, 0 "Os Elvenses", 8 Póvoa e Meadas, 2 Caiense, 1  
Elétrico, 5 Monfortense, 1 AD Alter, 1 Alpalhoense, 0  
Gafetense, 1 Mosteirense, 2 Santa Eulália, 1 Terrugem, 0  
Alegrete, 1 Portalegrense, 3 Arenense, 2 Valdaçoense, 0

## Classificação

	J	V	E	D	PTS		J	V	E	D	PTS	
1	PORTALEGRENSE	26	24	1	1	73	9	PÓVOA MEADAS	26	10	5	11 35
2	TERRUGEM	26	17	7	2	58	10	MONFORTENSE	26	8	7	11 31
3	ELPONTE SOR	26	17	5	4	56	11	ARENENSE	26	10	0	16 30
4	ELVENSES	26	15	4	7	49	12	ALPALHOENSE	26	8	4	14 28
5	ALTER CHÃO	26	15	3	8	48	13	VALEDAÇOENSE	26	7	6	13 27
6	STª EULÁLIA	26	12	6	8	42	14	MOSTEIRENSE	26	7	2	17 23
7	CAIENSE	26	13	2	11	41	15	GAFETENSE	26	3	2	21 11
8	ALEGRETE	26	11	4	11	37	16	FOROS ARRÃO	26	0	4	22 4

# CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

## Resultados da jornada 14

Portalegrense 0 - Elvenses 2  
Crato 1 - Campomaiorense 6

Tramaga 3 - Foros do Arrão 0

O Elvas - Tolosa (a)  
(a) Falta de comparência do Tolosa

1	CAMPOMAIOR	11	10	1	0	31	6	NISA BENFICA	11	5	0	6 15
2	ELVENSES	11	10	1	0	31	7	TRAMAGA	11	3	2	6 11
3	CRATO	12	9	0	3	27	8	AVISENSES	11	2	1	8 7
4	PORTALEGRENSE	12	5	1	6	16	9	TOLOSA	11	2	1	8 7
5	O ELVAS	10	5	1	4	16	10	FOROS ARRÃO	12	1	0	11 3

# JUNTA DA SENHORA DA GRAÇA PROMOVE JOGO DA MALHA

A Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça (Nisa) promove no próximo dia 3 de Maio a realização de um Torneio do Jogo da Malha, integrado no calendário da Associação dos Jogos Tradicionais do Distrito de Portalegre.

O torneio inicia-se às 9,30h no campo de jogos D. Maria Gabriela Vieira, onde os participantes se concentrarão a partir das 8 horas e se procederá às inscrições.

Logo após o termo do torneio terá lugar um almoço convívio entre todos os participantes, seguindo-se a distribuição dos prémios e a divulgação das classificações. Se gosta de jogos tradicionais e quer apreciar "ao vivo" a prática de uma modalidade assente na tradição, vá até ao campo de jogos do Nisa e Benfica. Ganhará, estamos certos, uma experiência nova e apreciará o verdadeiro "espírito desportivo" destes jogadores da malha.

E nada impede que possa também experimentar...

# IV CONVÍVIO DE PESCA DESPORTIVA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE NISA

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nisa leva a efeito no dia 23 de Maio (sábado) o IV Convívio de Pesca Desportiva que terá lugar na Barragem de Póvoa e Meadas.

O concurso é aberto à participação de todos os interessados - bombeiros e não-bombeiros-, participantes que para além da inscrição não poderão esquecer-se de levar o respectivo talher e apetrechos.

É que a organização quer mesmo que a prova represente uma grande jornada de convívio e de divulgação do importante papel que cabe aos Bombeiros e promete um almoço de se lhe tirar o chapéu, havendo bebidas à descreição, mas com a indispensável contenção.

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

## VÁ AO CINEMA

Dias 2 e 3 de Maio - às 21,30h

O BOMREBELDE

Robin Williams e Matt Damon  
num filme surpreendente

Dias 8 e 9 de Maio - às 21,30h

SAPATOS PRETOS

um filme de João Canijo  
c/ Ana Bustorf e Vítor Norte

Dias 15 e 16 de Maio - às 21,30h

JUSTIÇA VERMELHA

c/ Richard Gere e Bai Ling

SESSÕES PARA TODOS

dia 9 de Maio às 16h e dia 10 às  
21,30h

NÃO ACORDEM O RATO  
ADORMECIDO

## INFORMAÇÃO ÚTIL TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA ..... 112

NISA

Centro de Saúde..... 42133

Bombeiros Voluntários..... 42303

GNR..... 42449

Câmara Municipal... 410000/  
42237/42148

Fax ..... 045/ 42799

Biblioteca Municipal..... 42806

Posto de Turismo..... 42457

J.F.Espírito Santo..... 42219

J.F.Nº Srª da Graça..... 413490

LTE (avarias) Grátis.....0800246246

Táxis (Praça da República) ..... 42186

Escola Prof.

Mendes dos Remédios..... 42257

ETAPRONI..... 42842

Termas de Nisa..... 798133

ALPALHÃO

Extensão da Câmara..... 742131 /

Fax ..... 742475

GNR..... 742225

Centro de Saúde..... 742121

Junta de Freguesia..... 742154

TOLOSA

Extensão da Câmara..... 798474 /

Fax ..... 798421

GNR..... 798144

Centro de Saúde..... 798135

Junta de Freguesia..... 798168

Centro Social de Tolosa..... 798264

P. Telefónico Público..... 798151

AMIEIRA DO TEJO

Junta de Freguesia..... 457136

P. Telefónico Público... 457112 / 457121

Vila Flor - PT Público ..... 457145

Centro de Saúde..... 457136

S. C. Misericórdia..... 457169

AREZ

Junta de Freguesia..... 748146

Centro de Saúde..... 748126

P. Telefónico Público..... 748111

S.C.Misericórdia..... 748151

## MONTALVÃO

Junta de Freguesia..... 743132

GNR..... 743114

Centro de Saúde..... 743373

S.C.Misericórdia..... 743288

P.Telefónico Público..... 743118

PT Público-Salavessa..... 743141

PÉ DA SERRA

Junta de Freguesia..... 743436

P.Telefónico Público..... 743143

SANTANA

Junta de Freguesia..... 49130

Centro Social..... 49321

Postos Telefónicos Públicos:

Ameiro..... 49131

Pardo..... 49181

S. MATIAS

Postos Telefónicos Públicos:

Cacheiro..... 49120

Chão da Velha..... 49116

Falagueira..... 49112

Monte Claro..... 49141

Velada..... 49107

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

\* 25 Abril a 1 Maio- Ferreira Pinto

\* 2 Maio a 8 Maio- Martins Barata

\* 9 Maio a 15 Maio- Ferreira Pinto

## FARMÁCIAS

\* Ferreira Pinto (Nisa)

- Lº Dr. António Granja, 6. .... telf. 42335

\* Martins Barata (Nisa)

Lº 5 de Outubro, 3A ..... telf. 42255

\* F. Elvas (Alpalhão)

Lº da Devesa, 42 ..... telf. 724125

\* Moderna (Tolosa)

R. Prof. M. Trindade, 13 ..... telf. 78239



# PÁGINA JOVEM

## COMO AS COISAS MUDAM -

“No Universo, nada se ganha, nada se perde, tudo se transforma” *Lavoisier*

Depois do Congresso do PSD ficou a ideia de que o partido, ou pelo menos o seu líder, pretende reunir forças em todas as áreas de influência, destacando-se, nomeadamente, o partido que Paulo Portas representa.

Podemos, portanto, dizer que o PSD quer, tal como todos os outros partidos — visto ser o objectivo final de todos eles — chegar ao poder, nem que para isso tenha de alargar o seu campo de manobra a outros partidos, principalmente aqueles que se encontram mais à sua direita.

Por parte do PP, ou melhor por parte de Paulo Portas a reacção foi bem recebida e afirmativa. Mas o consenso intra-partidário não é geral.

Curiosamente, no dia seguinte ao encerramento do Congresso e antes mesmo da confirmação de Paulo Portas a uma alternativa democrática (“AD”) surgiu, por parte de um deputado popular, Nuno Correia da Silva — que seguiu sempre ao lado de Manuel Monteiro — uma profunda reacção.

Esta, tinha a intenção de apelar ao partido no sentido de seguir sózinho para as eleições europeias.

Disse curiosamente, na medida

em que as ideias ou as perspectivas de um deputado nem sempre são conseguidos (devido à reacção de Paulo Portas) ou seguidos. E já vios direi porquê.

Há cerca de um ano e no seguimento de um trabalho que estava a elaborar sobre o sistema eleitoral e sobre a possibilidade de uma bipolarização dos partidos políticos em Portugal, realizei uma entrevista ao deputado Nuno Correia da Silva.

Opiei por entrevistar este deputado, por se encontrar o mais à direita possível e um outro do PCP, o deputado Joaquim Miranda, nosso conhecido já que foi eleito deputado pelo círculo de Portalegre. Naturalmente, as opiniões e as perspectivas foram diferentes.

Poderá perguntar: e o que é que a pretensão de Nuno Correia da Silva, de querer que o PP concorra sózinho às eleições tem a ver com o sistema eleitoral ou com uma possível bipolarização do sistema partidário, em Portugal? Pois é, restá tudo interligado, simplesmente não compreendo a interligação do pensamento do deputado popular. Curiosamente, a contradição por parte deste parece-me evidente.

Em primeiro lugar importa aqui clarificar as posições dos dois deputados.

Na opinião do deputado comunista, a representação na Assembleia da República não deve ser feita apenas por dois partidos, mas por todos aqueles que têm percentagem no eleitorado. Obviamente que não concordo com a diminuição do número de deputados, ao contrário do deputado do PP.

Na opinião do deputado comunista esta redução vai pôr em causa a representatividade de várias tendências que são minoritários.

J. Miranda acha que o sistema eleitoral tal como ele existe hoje é correcto e que a existência de círculos uninominais, não se justifica pelo simples facto de que tira representatividade aos partidos minoritários que são também eleitos pelos cidadãos, seguindo o método utilizado, o método de Hondt.

Ao contrário do deputado comunista, Nuno Correia da Silva pensa que a questão do bi-partidarismo (onde apenas existem dois blocos políticos) é uma realidade possível.

Distinguiu e apontou os partidos que faziam parte de uma eventual

representação bi-partidária, colocando de um lado o PCP, que o isolou, peremptoriamente, e do outro lado, à direita do PCP, os outros partidos, nomeadamente, o PS, o PSD e o PP, em que estes últimos convergiram possivelmente num único bloco político.

Com isso podemos concluir que o deputado do PP, apesar de não fazer futurologia, como ele próprio me disse, penso que a bipolarização será uma possibilidade em Portugal, imitando o caso mais clássico, como o da Inglaterra (o Partido Conservador e o Partido Trabalhista) ou o caso dos EUA (o Partido Republicano e o Partido

Democrático).

Isto implicará, como disse, ea existência de dois blocos políticos, omnde os mais fracos ou minoritários deixarão de representar os eleitorados que os constituem.

Paradoxalmente, o deputado popular vem agora mostrar um interesse diferente daquele que preconizou, ao afirmar a pretensão de o seu partido continuar sózinho no combate político.

Pode ser contraditório ou talvez não, podemos também dizer que as ideias mudam e até se transformam, dependendo do espaço e do tempo em que uma dada situação acontece.

Florinda João Fortunato \*

## Do Alto do Talefe

Por Zé de Nisa



# O GATO

Tenho um gato. Sena de nome, por ter nascido no mesmo dia em que um famoso corredor de automóveis morria de acidente.

Europeu de raça, este gato é afamado na caça aos ratos e aos pardais.

Tão lesto na caçada como o é na fuga diária à frente da cadela boxer, cujo instinto visceral ultrapassa a amizade que os anos de convivência pudessem ter criado.

Numa visão da sua última caçada, enquanto ele se deliciava com a presa (um jovem pardal que experimentava a arte do voo), lembrava-me do provérbio chinês:

“Não interessa a cor do Gato, interessa é que ele cace os ratos”.

Com o amortecimento da luta ideológica, muito por culpa da queda do muro de Berlim, das transformações a Leste e da coabitación do comunismo e do capitalismo na China, o pragmatismo tem-se imposto.

Os governos europeus reunem-se em Comunidade cada vez mais alargada e as discussões de ordem económica e social tendem a fazer esquecer as ideologias.

Problemas de desenvolvimento económico e políticas de combate ao desemprego interessam mais do que a cor de quem as implementa.

Nas autarquias portuguesas, o eleitor de forma simples diz que não interessam os partidos, o que interessa é a pessoa a quem se dá o voto.

No governo do País vemos um partido no poder iniciar grandes obras. Por exigência da rotatividade democrática outro partido que o substitui continua e conclui essas mesmas obras, sem conflitos.

Culpa da ideologia consumista alicerçada nos novos templos (hipermercados e centros comerciais) e veiculada pela poderosa indústria publicitária, ou capitulação dos dirigentes políticos aos interesses mais imediatos?

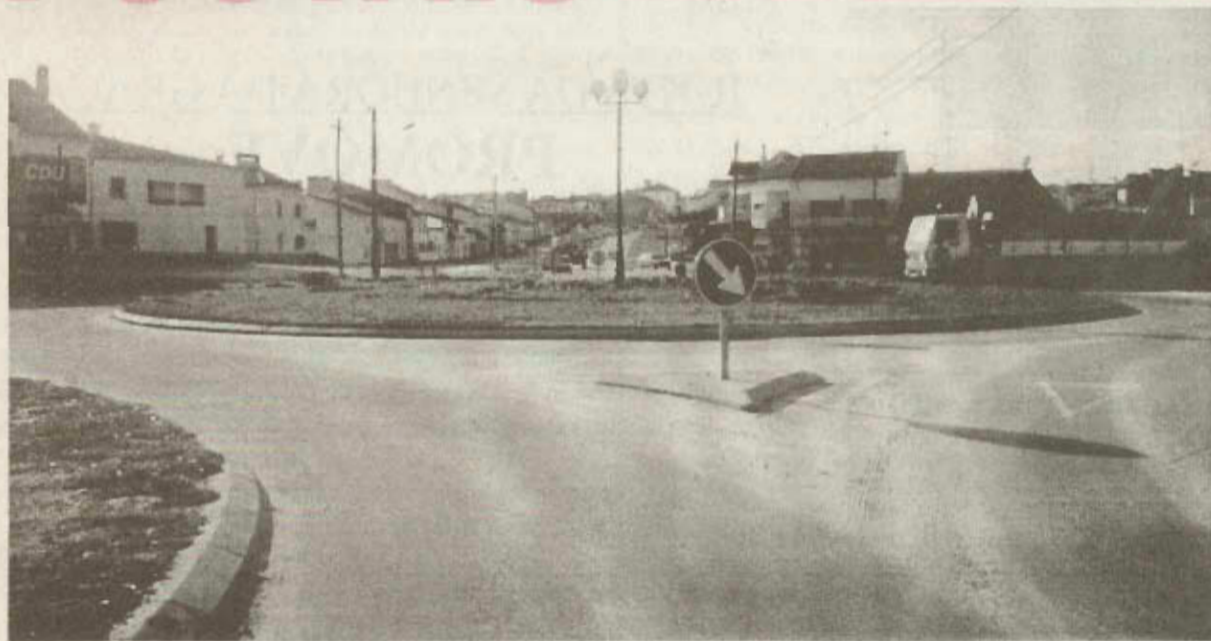
Talvez as duas razões em conjunto, a verdade é que o pragmatismo invadiu o nosso dia a dia, sendo raras as excepções em que os princípios e os valores se impõem.

Será então por isso que, confrontado com a necessidade de escolher entre um gato branco e um gato cinzento, tivesse optado por este último que veio a adquirir o nome do Ayrton Sena.

Sem princípios nem valores, este gato é temível, tanto junto da comunidade pardalista como da ratiela.

De pé, junto ao talefe espreitando a vista para lá do horizonte, estremeço ao pensar que o pragmatismo dos dirigentes possa dar continuidade ao esquecimento dos valores e dos princípios.

## do Concelho



Entrada (ou saída) da vila, a Rotunda da Devesa ficou bonita, pedindo apenas umas flores e que retirem dali aquelas estruturas metálicas, suas vizinhas. Má vizinhança, pelos vistos. O Largo e a entrada (ou saída) de vila muito ganhariam. Não concordam?

### FICHA TÉCNICA

#### JORNAL DE NISA

Quinzenal  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luis Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Pons, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes  
França - António Concha  
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira  
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis  
Largo do Município, nº 35 - 1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO  
Largo do Município, nº 35-1º  
7300 Portalegre  
Telef. (045) 300746 Fax 300748

Composição e Impressão  
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

### JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º  
7300 Portalegre

### ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00  
(+ Portes de correio)

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.